

EDITORIAL

Prof. Dr. Ana Paula Teixeira Porto
Prof. Dr. Cilene Margarete Pereira

Em linguagem direta: os homens humanizam-se, trabalhando juntos para fazer do mundo, sempre mais, a mediação de consciências que se coexistenciam em liberdade. Aos que constroem junto o mundo humano compete assumirem a responsabilidade de dar-lhe direção. Dizer a sua palavra equivale a assumir conscientemente, como trabalhador, a função de sujeito de sua história, em colaboração com os demais trabalhadores - o povo. (PAULO FREIRE)

Em contextos que desprivilegiam uma educação de qualidade focada na formação integral e humana de alunos, a pedagogia crítico-humanizadora surge como um elemento importante porque sua concepção e prática são voltadas para consolidação de processos de ensino-aprendizagem que priorizam transformações da cultura e da vida humana em sociedade a partir de um viés que coloca os sujeitos como centro de uma educação humanizadora. Compreendida como um processo que respeita e valoriza a diversidade, com igualdade e equidade de oportunidades formativas a todos, a educação humanizadora carece não apenas de uma melhor compreensão, como também essencialmente de uma prática efetiva nos educandários.

Nesse sentido, as concepções da pedagogia de Paulo Freire, que associa a educação a uma perspectiva de formação crítica, humanizadora e voltada à garantia de direitos a crianças jovens e adultos, e perspectivas teórico-críticas de valorização e direitos humanos e educação integral sobressaem-se como elementos legítimos para uma educação que humaniza. Em contextos sombrios, com avanço de fascismo, aumento da violência e da intolerância, crescimento da desigualdade social, refletir sobre possibilidades de construção de uma educação humanizadora é o eixo propulsor para a edição do primeiro trimestre de 2020 da *Revista de Ciências Humanas*, que acolhe artigos para seu dossiê “Educação humanizadora no cenário do século XXI”.

Embora a temática da edição tenha sido planejada no início do segundo semestre de 2019, sua proposição ganha maior relevância no começo do ano seguinte, estimulando olhares distintos acerca de possibilidades de enfrentamento do novo contexto que recém começara a se consolidar. O ano de 2020 inicia, já no seu primeiro trimestre, com novos desafios que se somam aos inúmeros existentes, pois o país começa a conviver com a eminência de milhares de casos

de famílias acometidas com vidas perdidas em função da COVID-19 e os sistemas educativos buscam as adaptações necessárias para continuidade de seus processos educativos.

Com medidas de distanciamento social, substituição de aulas presenciais por remotas, readaptação de metodologias para o novo contexto e tantos outros fatores que incidem sobre um contexto de pandemia, a educação humanizadora torna-se ainda mais relevante. É preciso encontrar alternativas para ainda formar sujeitos críticos, humanizados, sensíveis, tolerantes, solidários a partir de novos e ressignificados formatos de ensino e aprendizagem que não condizem com uma realidade conhecida. A pandemia é uma primeira experiência para todos nesse contexto. Até em função disso, a educação humanizada precisa ter seu espaço ampliado até como forma de superação dos inúmeros desafios que a realidade apresenta.

Partindo desses princípios, esta edição da *Revista de Ciências Humanas* objetiva contribuir para a reflexão sobre a educação humanizadora na contemporaneidade. Que toda leitura e busca por conhecimento seja também inspiração para educação humanizadora nestes tempos tão sombrios! Que a edição que ora apresentamos seja uma contribuição para melhores dias em que os processos educativos encontrem meios de tornar mais humanizada a vida de cada um!

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.